



**Secretaria Municipal de Educação  
Prefeitura Municipal de Rio Quente  
Programa de Alimentação Escolar**



## **DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO QUENTE – GO**

### **1. INTRODUÇÃO**

O excesso de peso em crianças e adolescentes configura-se como um dos maiores desafios de saúde pública no cenário global contemporâneo. No Brasil, o aumento expressivo da prevalência de sobrepeso e obesidade na infância tem demandado ações urgentes, especialmente no âmbito escolar, onde a promoção de hábitos saudáveis pode ser potencializada (Brasil, 2015).

Dados epidemiológicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) de 2024 indicaram que, na população infantil brasileira abaixo de cinco anos de idade, 18,4% encontram-se em risco para sobrepeso, 8,2% apresentam sobrepeso e 6,3% foram diagnosticadas com obesidade. Entre adolescentes, as prevalências foram de 18,8% com excesso de peso e 13,2% com obesidade, segundo avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC) para idade. No estado de Goiás, em 2024, os índices seguem a mesma tendência, com 17,2% das crianças menores de cinco anos de idade em risco de sobrepeso e 7,3% com excesso de peso e 5,0% com obesidade. Entre adolescentes, 18,8% apresentaram sobrepeso e 13,5% obesidade (Brasil, 2025).

A escola desempenha um papel fundamental na formação de hábitos alimentares, sendo um espaço estratégico para intervenções nutricionais. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política pública essencial para garantir a segurança alimentar e nutricional dos estudantes, promovendo a oferta de refeições balanceadas e ações de educação alimentar (Brasil, 2013). Nesse contexto, o nutricionista assume um papel central, conforme estabelecido pela Resolução do Conselho Federal de Nutrição (CFN) nº 788/2024, que define como atribuição obrigatória a avaliação do estado nutricional por meio de levantamentos antropométricos, visando identificar desvios nutricionais e subsidiar intervenções personalizadas (Brasil, 2024).

A realização de um diagnóstico nutricional nas escolas e creches municipais de Rio Quente permitirá não apenas monitorar o perfil nutricional dos estudantes, mas também avaliar a eficácia do PNAE e direcionar ações de promoção da saúde mais assertivas. Além disso, a identificação precoce de casos de sobrepeso, obesidade ou desnutrição possibilita o encaminhamento adequado para acompanhamento especializado, reduzindo riscos de comorbidades futuras. Este trabalho reforça a importância da integração entre saúde e educação, destacando o papel do nutricionista na promoção de uma alimentação adequada e saudável.



**Secretaria Municipal de Educação  
Prefeitura Municipal de Rio Quente  
Programa de Alimentação Escolar**



## 2. METODOLOGIA

Este estudo combinou uma abordagem transversal de avaliação antropométrica com uma análise ecológica de dados secundários. A coleta de dados primários ocorreu entre 28 de fevereiro e 14 de março de 2025 em duas escolas municipais e uma creche filantrópica de gestão municipal em Rio Quente. As medições antropométricas foram realizadas por estudantes da Liga Acadêmica de Promoção da Saúde (LAPS), estagiária de Nutrição do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, nutricionistas e agentes comunitários de saúde (ACS's), seguindo os protocolos padronizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Sisvan. Para a execução da atividade foi realizado um Plano de Ação (Apêndice A).

Paralelamente, foi conduzida uma análise de dados secundários extraídos do Sisvan Web em 11 de abril de 2025, abrangendo o período de 2008 a 2024 para Rio Quente, Goiás e Brasil. Os dados, de acesso público, incluíram informações sobre o estado nutricional de crianças de 6 meses a <5 anos, 5 a <10 anos e adolescentes, utilizando como indicador o Índice de Massa Corporal para idade (IMC-idade). A extração considerou todos os tipos de acompanhamento registrados, sem distinção por sexo, raça/cor ou escolaridade.

Os relatórios consolidados são de acesso público, e podem ser consultados na plataforma do Sisvan Web (<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>). Os dados inseridos no Sisvan são oriundos das ações de vigilância alimentar e nutricional, que, por sua vez, são inseridos no e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB). O e-SUS AB migra os dados para o Sisvan Web. Além dos dados digitados no e-SUS AB, a base de dados do Sisvan conta também com os registros de acompanhamento provenientes do Sisvan Web e do Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família na Saúde.

Foi utilizado o índice antropométrico IMC-para-idade, expresso em escore z que relaciona o peso ao quadrado da estatura, é um indicador amplamente empregado para identificar excesso de peso em crianças e adolescentes, além de ser aplicável em outras fases da vida (ONIS et al., 2007). Os critérios adotados para avaliação seguiram os pontos de corte apresentados no Tabela 1.

**Tabela 1** - Pontos de corte de IMC-para-idade estabelecidos para crianças menores de 5 anos, crianças de 5 a 10 anos e adolescentes.

Faixa etária	Pontos de corte	Diagnóstico nutricional
Crianças menores de 5 anos	Escore $z < -3$	Magreza acentuada
	Escore $z \geq -3$ e $< -2$	Magreza
	Escore $z \geq -2$ e $< +1$	Eutrofia
	Escore $z \geq +1$ e $\leq +2$	Risco de sobrepeso
	Escore $z > +2$ e $\leq +3$	Sobrepeso
	Escore $z > +3$	Obesidade
Crianças de 5 anos e menor de 10 anos	Escore $z < -3$	Magreza acentuada
	Escore $z \geq -3$ e $< -2$	Magreza
	Escore $z \geq -2$ e $\leq +1$	Eutrofia
	Escore $z > +1$ e $\leq +2$	Sobrepeso
	Escore $z > +2$ e $\leq +3$	Obesidade
	Escore $z > +3$	Obesidade grave
Adolescentes	Escore $z < -3$	Magreza acentuada*
	Escore $z \geq -3$ e $< -2$	Magreza
	Escore $z \geq -2$ e $\leq +1$	Eutrofia
	Escore $z > +1$ e $< +2$	Sobrepeso
	Escore $z \geq +2$ e $\leq +3$	Obesidade
	Escore $z > +3$	Obesidade grave

**Fonte:** Adaptado de: (OMS, 2006)

\*Um adolescente classificado com IMC-para-idade abaixo do percentil 0,1 (Escore-z -3) é muito magro. Em populações saudáveis, encontra-se 1 adolescente nessa situação para cada 1000. Contudo, alguns casos correspondem a transtornos alimentares. Em caso de suspeita dessas situações, o adolescente deve ser referenciado para um atendimento especializado.

O indicador de baixo peso foi construído a partir da combinação das categorias de magreza acentuada e magreza. O indicador de excesso de peso foi calculado mediante a agregação das prevalências individuais de sobrepeso e obesidade, conforme parâmetros antropométricos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (ONIS et al., 2007).

### 3. RESULTADOS

Estão matriculadas na rede municipal de ensino de Rio Quente 119 crianças de 6 meses a 3 anos e 9 meses na Creche e 580 crianças e adolescentes na Escola com idade de 4 anos a 16 anos e 9 meses. No total foram avaliadas 621 escolares, sendo, 104 na Creche e 517 na Escola. Assim, a taxa de cobertura dos alunos avaliados foi de 87,4% e 89,2% na Creche e na Escola, respectivamente. A taxa de cobertura total foi de 88,8%.

A maioria era do sexo masculino (51,7%), com proporção semelhante entre as instituições (Creche: 51,9%; Escola: 51,6%). Quanto à faixa etária, 5,2% tinham entre 6 meses e <2 anos (todos em creches), 19,9%

entre 2 e <5 anos (sendo 69,2% em creches e 10,1% em escolas), 43,2% entre 5 e <10 anos (exclusivamente em escolas) e 31,7% eram adolescentes (todos em escolas) (Tabela 2).

**Tabela 2** – Características das crianças e adolescentes segundo instituição de ensino. Gerência de Alimentação Escolar, 2025.

Variáveis	Total (n = 621)	Instituição	
		Creche (n = 104)	Escola (n = 517)
<b>Sexo</b>			
Masculino	321 (51,7)	54 (51,9)	267 (51,6)
Feminino	300 (48,3)	50 (48,1)	250 (48,4)
<b>Faixa etária</b>			
6 meses e < 2 anos	32 (5,2)	32 (30,8)	-
2 e < 5 anos	124 (19,9)	72 (69,2)	52 (10,1)
5 e < 10 anos	268 (43,2)	-	268 (51,8)
Adolescentes	197 (31,7)	-	197 (38,1)

Na avaliação do estado nutricional de crianças com idade maior que 6 meses e menor que 10 anos, observou-se que o risco de sobrepeso foi mais frequente entre <2 anos (20,0% masculino; 29,4% feminino) e 2 e <5 anos (12,2% masculino; 24,2% feminino). Já o sobrepeso e a obesidade apresentaram maior prevalência nas crianças com idade entre 5 e <10 anos (15,0% e 9,2% no masculino; 12,8% e 13,5% no feminino, respectivamente) (Tabela 3).

**Tabela 3** – Percentual de crianças, por estado nutricional e sexo segundo a faixa etária. Gerência de Alimentação Escolar, 2025. (n = 424).

Faixa etária	Estado nutricional e sexo									
	Baixo peso		Eutrofia		Risco de sobrepeso		Sobrepeso		Obesidade	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
6 meses e < 2 anos	5,9	0,0	80,0	58,8	20,0	29,4	0,0	5,9	0,0	0,0
2 e < 5 anos	3,1	1,7	71,2	65,5	12,2	24,2	6,1	5,2	7,6	3,5
5 e < 10 anos	2,5	4,1	73,3	69,6	0,0	0,0	15,0	12,8	9,2	13,5

Entre os 197 adolescentes avaliados, a prevalência de sobrepeso (19,2% masculino; 17,4% feminino) e obesidade (19,2% masculino; 16,3% feminino) apresentaram percentuais expressivos, indicando um cenário preocupante nesta faixa etária. A magreza foi menos frequente, com valores próximos entre os sexos (5,1% masculino; 6,2% feminino) (Tabela 4).

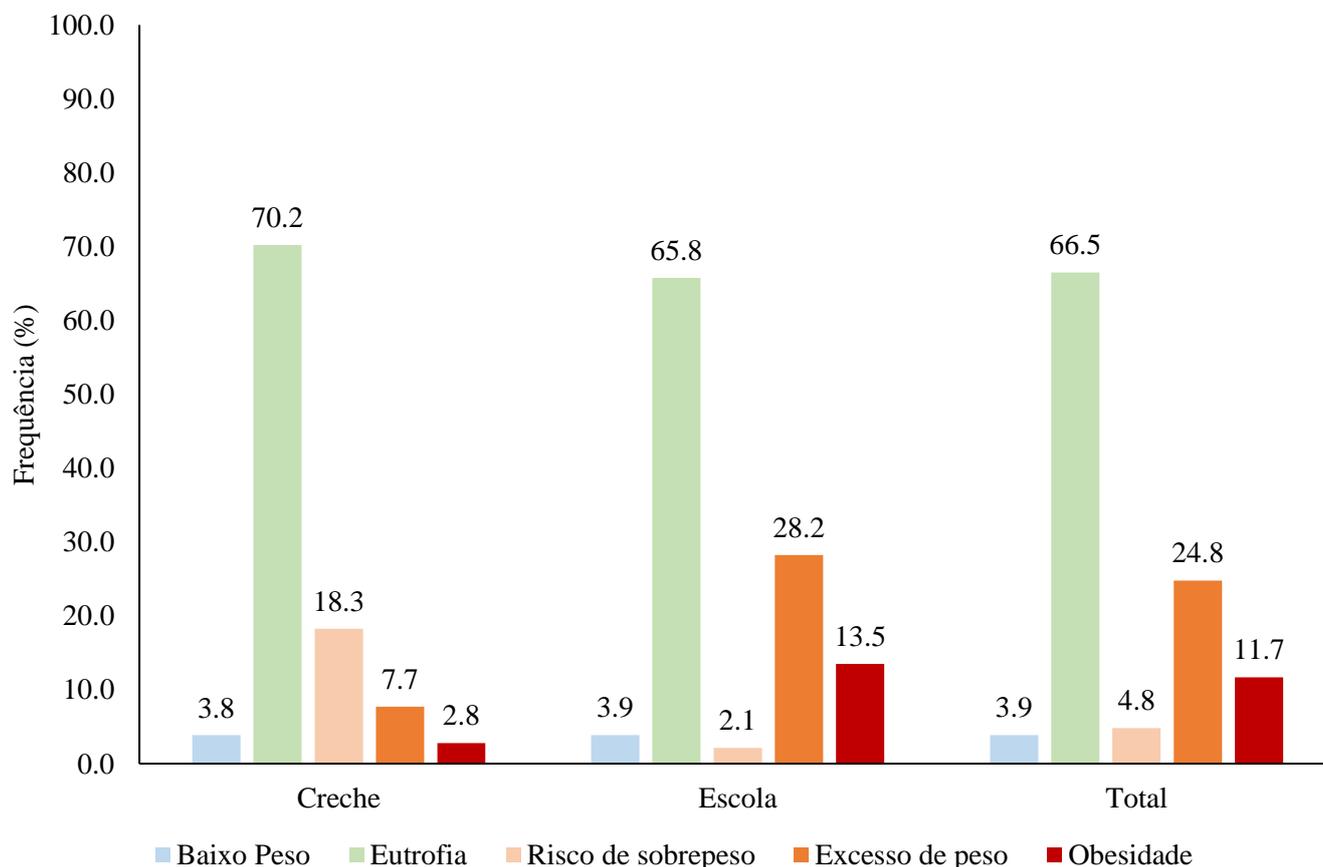
**Tabela 4** – Percentual de adolescentes, por estado nutricional e sexo segundo a faixa etária. Gerência de Alimentação Escolar, 2025. (n = 197).

Faixa etária	Estado nutricional e sexo							
	Baixo peso		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Adolescentes	5,1	6,2	56,6	60,2	19,2	17,4	19,2	16,3

Os dados da Figura 1 mostram diferenças no perfil nutricional entre crianças e adolescentes da Creche e Escolas. Enquanto a eutrofia (estado nutricional adequado) foi mais frequente em creches (70,2%) do que em escolas (65,8%), o excesso de peso (incluindo sobrepeso e obesidade) foi maior no ambiente escolar (28,2%) em comparação com a Creche (7,7%). A obesidade, em particular, apresentou uma prevalência quase cinco vezes maior nas escolas (13,5%) do que nas creches (2,8%).

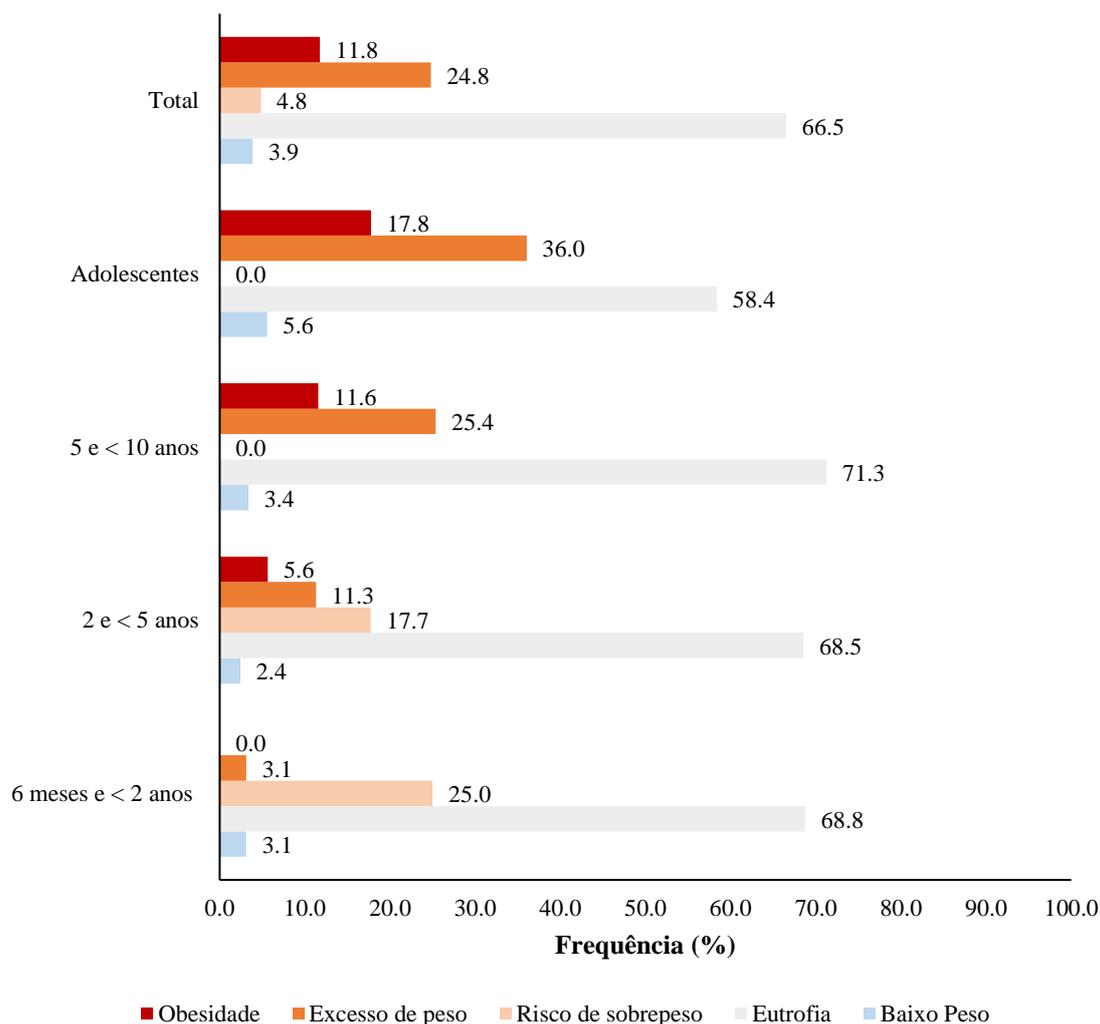
O risco de sobrepeso foi maior na Creche (18,3%), enquanto nas Escolas essa condição foi menos frequente (2,1%). Já o baixo peso manteve-se em proporções similares em ambas as instituições (3,8% em creches e 3,9% em escolas), representando 3,9% do total da amostra.

**Figura 1** - Percentual de crianças e adolescentes, por instituição, segundo o estado nutricional. Gerência de Alimentação Escolar, 2025. (n = 621).



Na faixa de 6 meses a <2 anos, observou-se 3,1% de baixo peso, 68,8% de eutrofia, 25,0% de risco de sobrepeso e 3,1% de excesso de peso, sem casos de obesidade. Entre 2 e <5 anos, os percentuais foram 2,4% (baixo peso), 68,5% (eutrofia), 17,7% (risco de sobrepeso), 11,3% (excesso de peso) e 5,6% (obesidade). Na faixa de 5 a <10 anos, registrou-se 3,4% de baixo peso, 71,3% de eutrofia, nenhum caso de risco de sobrepeso, 25,4% de excesso de peso e 11,6% de obesidade. Entre os adolescentes, os valores foram 5,6% (baixo peso), 58,4% (eutrofia), nenhum caso de risco de sobrepeso, 36,0% (excesso de peso) e 17,8% (obesidade). No total da amostra, os percentuais foram: 3,9% (baixo peso), 66,5% (eutrofia), 4,8% (risco de sobrepeso), 24,8% (excesso de peso) e 11,8% (obesidade) (Figura 2).

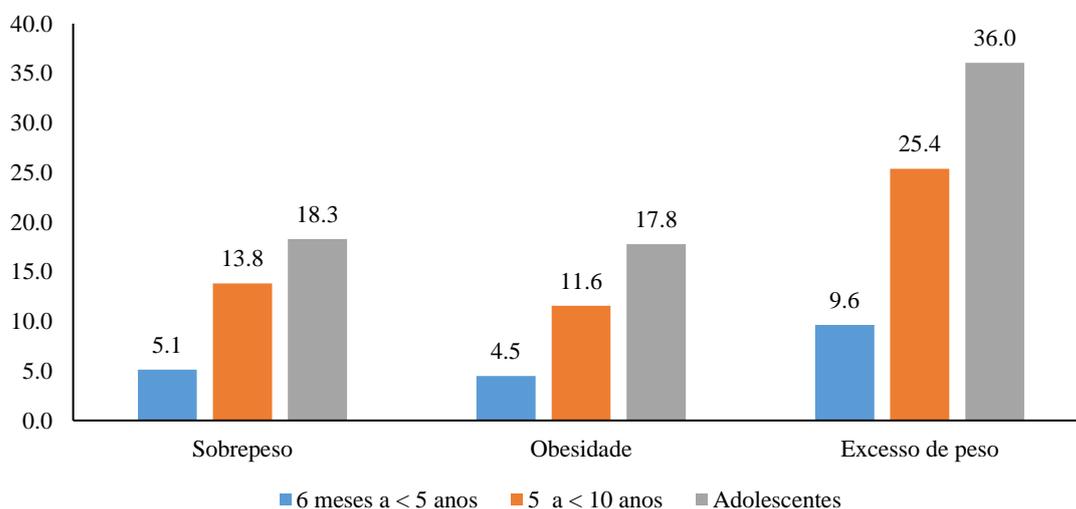
**Figura 2** – Percentual de escolares, por grupo de idade, segundo o estado nutricional. Gerência de Alimentação Escolar, 2025. (n = 621).



Em Rio Quente, em 2024 segundo dados do SISVAN, em que foram avaliadas 69 crianças com idade de 6 meses e < 2 anos 23,2% apresentaram risco de sobrepeso, 10,2% sobrepeso e 7,3% obesidade. Foram avaliadas 107 crianças com idade de 2 a 5 anos, 13,1% apresentaram risco de sobrepeso, 7,5% sobrepeso e 4,7% apresentaram obesidade. Foram avaliadas 136 crianças de 5 a 10 anos, das quais, 11,7% apresentaram sobrepeso, 14,0% apresentaram obesidade. Foram avaliados 114 adolescentes, dos quais, 28,1% apresentaram sobrepeso e 13,2% apresentaram obesidade (Ministério da Saúde, 2025). Esta comparação demonstra que, no período analisado, não ocorreram mudanças significativas no perfil nutricional da população estudada, mantendo-se os padrões de distribuição nos estados nutricionais em todas as faixas etárias entre 2024 e 2025.

Em 2025, a prevalência de sobrepeso, obesidade e excesso de peso variou conforme a faixa etária. Entre crianças de 6 meses a menores de 5 anos, observou-se 5,1% com sobrepeso, 4,5% com obesidade, totalizando 9,6% com excesso de peso. Na faixa de 5 a menores de 10 anos, esses índices foram mais elevados, com 13,8% de sobrepeso, 11,6% de obesidade e 25,4% de excesso de peso. Já entre os adolescentes, os números atingiram seus patamares mais altos, registrando 18,3% com sobrepeso, 17,8% com obesidade e um total de 36,0% com excesso de peso. Nota-se uma clara progressão nos indicadores nutricionais conforme o avanço da idade, com os valores mais preocupantes aparecendo na adolescência, onde mais de um terço da população apresenta excesso de peso. Chama atenção também a pequena diferença entre os percentuais de sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias, indicando que grande parte do excesso de peso já se encontra em estágios mais avançados (Figura 3).

**Figura 3 – Prevalência de sobrepeso, obesidade e excesso de peso segundo a faixa etária Gerência de Alimentação Escolar, 2025. (n = 621).**





**Secretaria Municipal de Educação  
Prefeitura Municipal de Rio Quente  
Programa de Alimentação Escolar**



### **3.1 Indicador de excesso de peso segundo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan)**

Rio Quente destacou-se ao longo do período analisado por uma elevada volatilidade em seu indicador de sobrepeso, com variações expressivas como os picos de 21,1% em 2008 e 22,8% em 2013, seguidos por quedas abruptas — a mais acentuada em 2010, quando o índice recuou para 3,8%. A partir de 2015, as taxas oscilaram entre 5,6% e 16,4%, revelando uma tendência de alta nos últimos anos, culminando em 14,2% em 2024. Em contraste, os dados de Goiás e do Brasil apresentaram maior estabilidade: o estado oscilou entre 12,6% e 17,5%, com pico em 2014 e queda gradual desde 2019, atingindo 13,1% em 2024. O cenário nacional acompanhou essa trajetória, com seu ápice também em 2014 (17,8%) e redução contínua até 14,5% em 2024 (Figura 4).

Essa instabilidade em Rio Quente torna-se ainda mais evidente quando se observa o indicador de obesidade, que variou entre extremos de 23,6% em 2022 e 39,8% em 2013. Em comparação, Goiás e Brasil apresentaram crescimento consistente até 2021, alcançando 34,8% e 34,0%, respectivamente, seguidos por quedas moderadas até 2024 (28,7% e 29,8%). O período de 2020 a 2021 foi especialmente significativo, registrando os maiores percentuais da série histórica em todas as regiões: Rio Quente (36,8% e 33,8%), Goiás (33,6% e 34,8%) e Brasil (31,8% e 34,0%) (Figura 5).

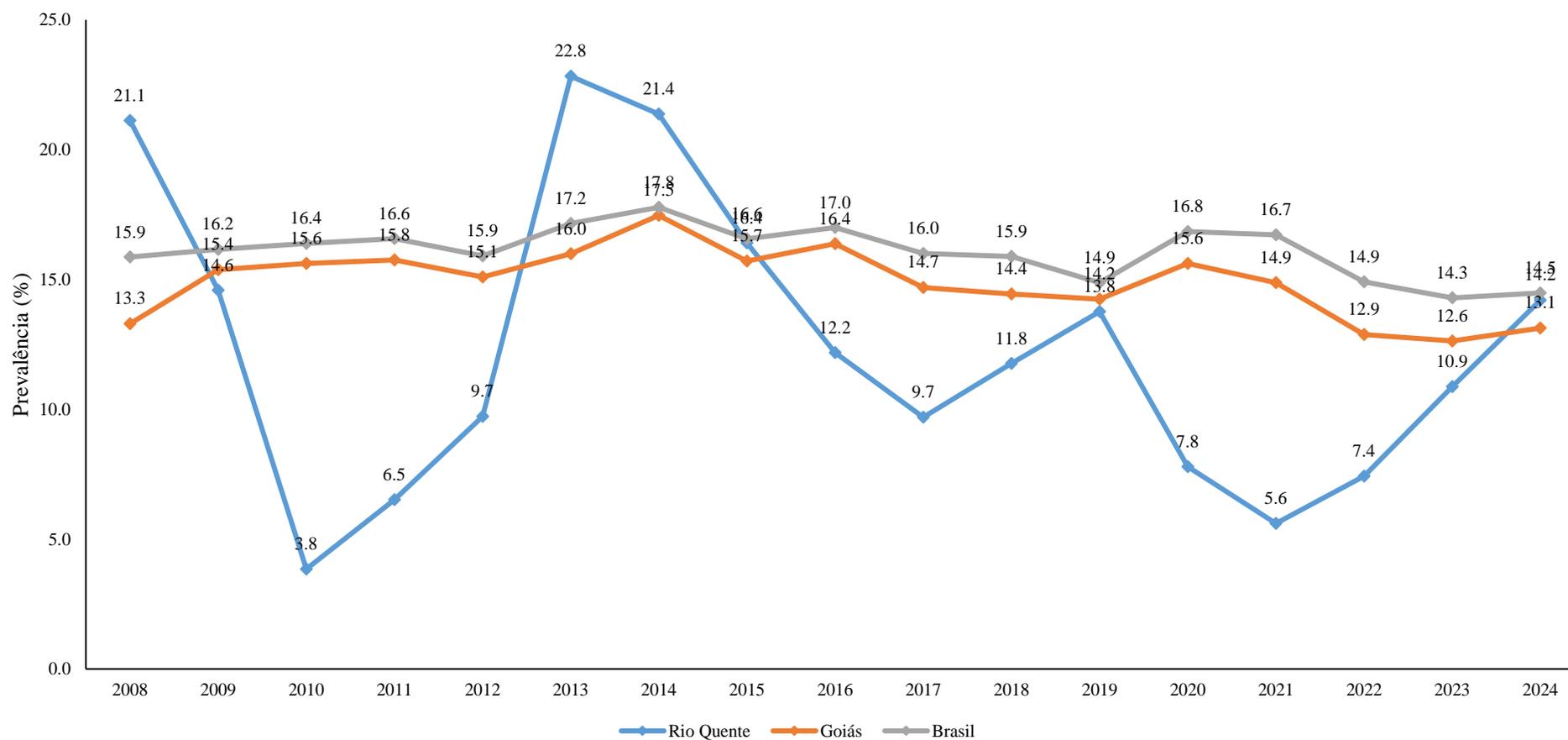
As diferenças regionais tornaram-se ainda mais marcantes ao analisar o indicador de excesso de peso. Em Rio Quente, as oscilações foram novamente acentuadas, com prevalências entre 23,4% (2011) e 44,3% (2021). Já Goiás e Brasil apresentaram crescimento contínuo até 2021 (34,1% e 32,8%, respectivamente), seguido por um período de relativa estabilização, com taxas de 32,0% e 31,2% em 2023. Um dado particularmente relevante é que, já em 2008, Rio Quente (27,1%) superava significativamente o pico histórico de Goiás (8,4%), evidenciando uma diferença estrutural entre os contextos regionais analisados (Figura 6).



Secretaria Municipal de Educação  
 Prefeitura Municipal de Rio Quente  
 Programa de Alimentação Escolar



**Figura 4 -** Prevalência de excesso de peso, em crianças de 6 meses e < 5 anos de idade nos anos de 2008 a 2024 em Rio Quente, Goiás e Brasil. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

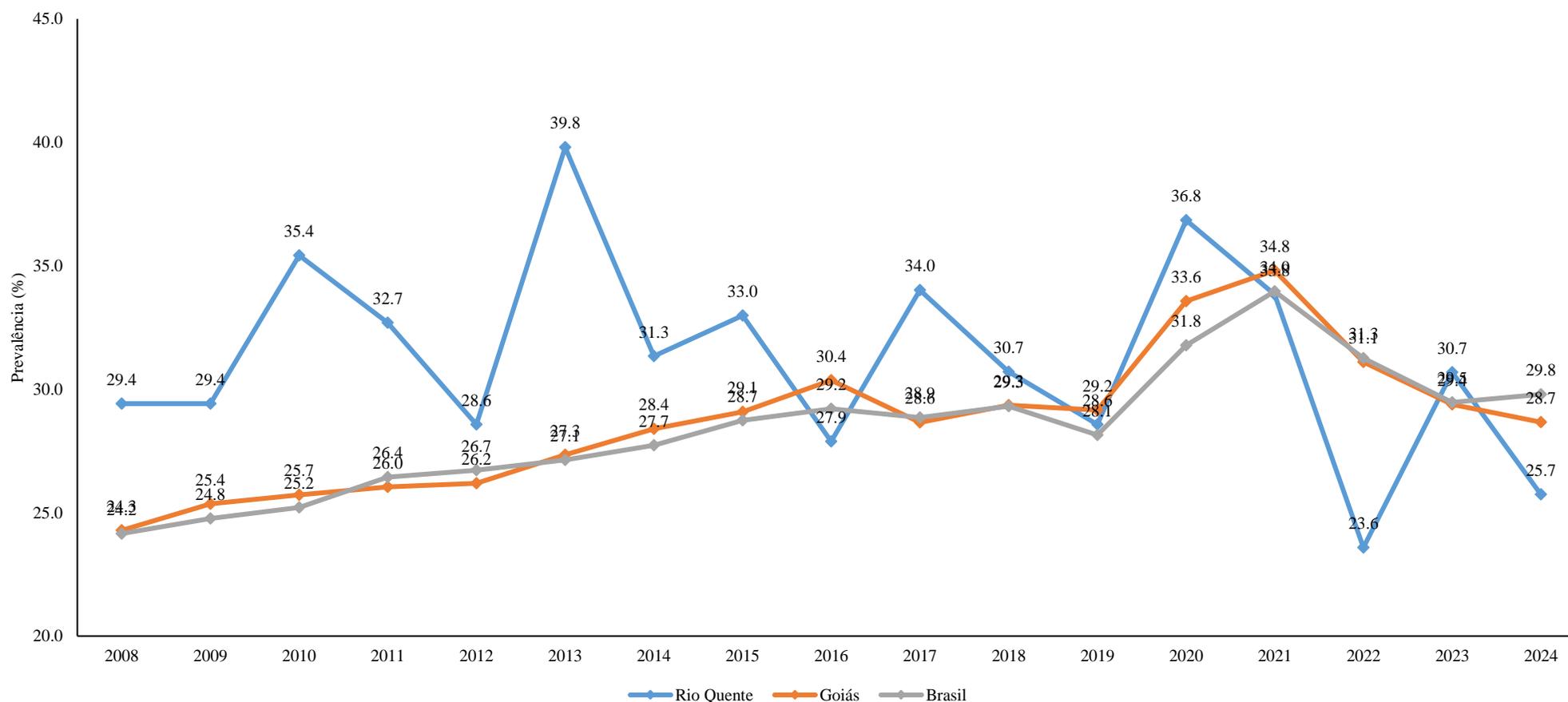




**Secretaria Municipal de Educação  
 Prefeitura Municipal de Rio Quente  
 Programa de Alimentação Escolar**



**Figura 5 -** Prevalência de excesso de peso, em crianças de 5 e < 10 anos de idade nos anos de 2008 a 2024 em Rio Quente, Goiás e Brasil. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

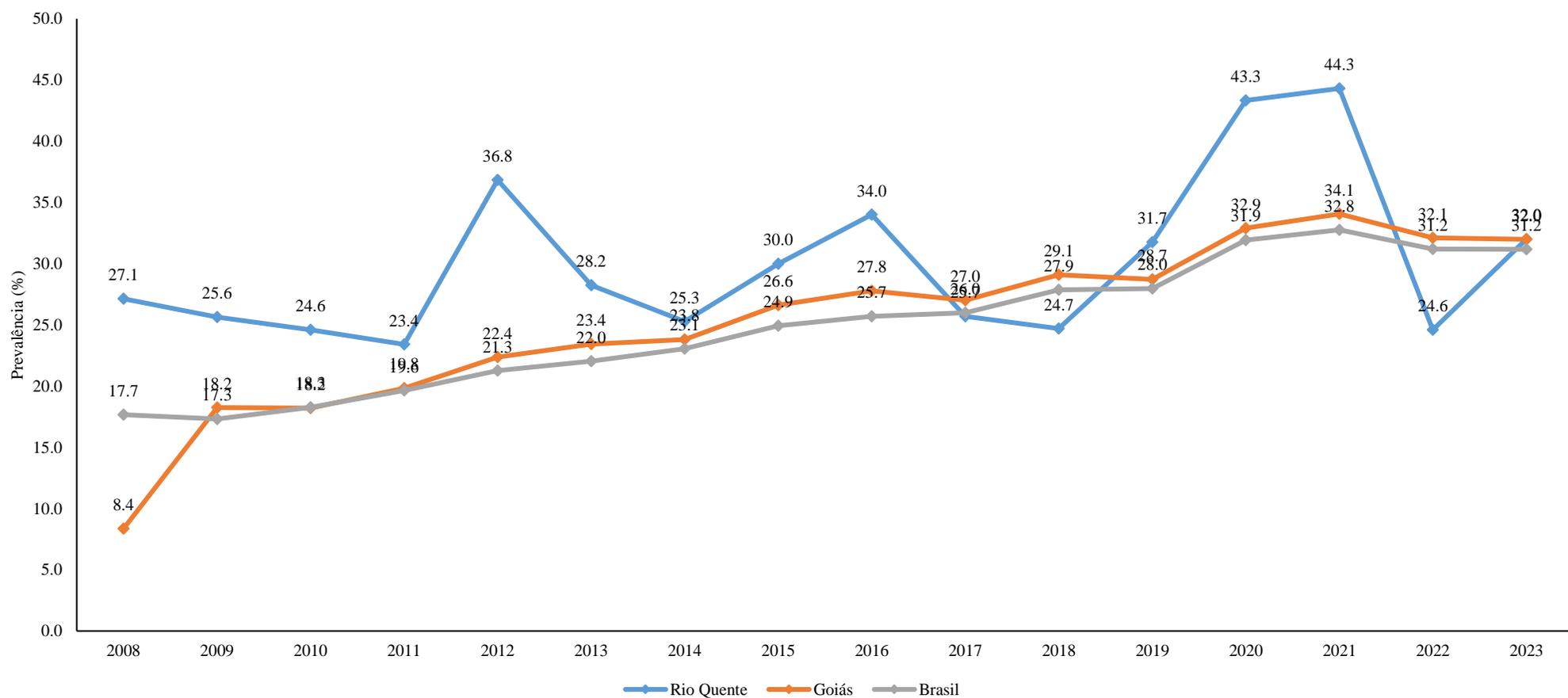




Secretaria Municipal de Educação  
 Prefeitura Municipal de Rio Quente  
 Programa de Alimentação Escolar



**Figura 6** - Prevalência de excesso de peso, em adolescentes nos anos de 2008 a 2023 em Rio Quente, Goiás e Brasil. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).





**Secretaria Municipal de Educação  
Prefeitura Municipal de Rio Quente  
Programa de Alimentação Escolar**



#### **4. CONCLUSÃO**

Entre as crianças matriculadas na creche, chama atenção o risco elevado de sobrepeso, indicando a necessidade de monitoramento precoce. Já entre os escolares, os resultados apontam para uma situação mais preocupante, com prevalências elevadas de excesso de peso, particularmente de obesidade.

Para enfrentar esse cenário é importante adotar ações de identificação e prevenção da exposição precoce aos fatores de risco. Estratégias voltadas para a mudança de estilos de vida relacionados a esses fatores, especialmente na infância e na adolescência, são essenciais para melhorar a qualidade de vida da população. Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) surge como uma ferramenta estratégica, podendo ser potencializado para ampliar a oferta de alimentos frescos e minimamente processados, implementar educação alimentar e nutricional de forma contínua e fortalecer a articulação entre escolas, famílias e unidades de saúde.



**Secretaria Municipal de Educação  
Prefeitura Municipal de Rio Quente  
Programa de Alimentação Escolar**



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº 788, de 13 de setembro de 2024. Dispõe sobre as atribuições de nutricionista na atuação em Alimentação e Nutrição no Ambiente Escolar e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo. Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jun. 2013. Seção 1, p. 25.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **SISVAN Web: Relatório do Estado Nutricional dos Indivíduos Acompanhados**. 2025. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BRASIL. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)**: Brasil e grandes regiões/IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html>.

DE ONIS, M. et al. **Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents**. Bulletin of the World Health Organization, v. 85, p. 660-667, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO child growth standards**: Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development. WHO (nonserial publication). Geneva, Switzerland: WHO, 2006.

## APÊNDICE A

Item	Descrição
<b>Título da ação</b>	Avaliação Antropométrica e Diagnóstico Nutricional de Crianças e Adolescentes matriculados na rede de ensino público de Rio Quente - GO
<b>1. Objetivo</b>	Realizar avaliação antropométrica das crianças matriculadas na Escola Criativa, Escola Municipal Professor Lourenço Batista e Creche Comecinho de Vida, diagnosticando o estado nutricional e subsidiando ações de promoção da saúde e educação alimentar e nutricional.
<b>2. Público-Alvo</b>	- 119 crianças até 3 anos de idade - 580 crianças com 4 anos ou mais e adolescentes Total: 699 crianças
<b>3. Data e Local</b>	<b>Data:</b> 27 de fevereiro de 2025 <b>Locais:</b> Creche Comecinho de Vida; Escola Criativa; Escola Municipal Professor Lourenço Batista
<b>4. Metodologia</b>	<b>Execução:</b> Ação conduzida pela Liga Acadêmica de Promoção da Saúde (LAPS) em parceria com a entidade executora do PNAE e a nutricionista Responsável Técnico do PNAE. <b>Estruturação:</b> Organização de três equipes (uma por instituição), compostas por estudantes da LAPS e profissionais de apoio. Locais de medição: Pátio das instituições.
<b>Materiais necessários</b>	- Balança digital com precisão de 100g - Estadiômetro - Fita métrica inelástica - Fichas de registro (peso, altura, data de nascimento, sexo)
<b>Coleta de dados</b>	<b>Aferição de peso de crianças de 6 meses a 3 anos:</b> - Peso obtido por diferença entre o peso do adulto sozinho e o peso do adulto segurando a criança. <b>Aferição de peso de crianças de 4 a 13 anos:</b> - Peso aferido em balança digital, com a criança em pé, descalça e posicionada corretamente. <b>Estatutura/Comprimento para todas as faixas etárias:</b> - Medido com fita antropométrica (crianças em pé) ou estadiômetro (crianças deitadas).
<b>Diagnóstico nutricional</b>	- Classificação por indicadores: Peso/Idade, Estatura/Idade, IMC/Idade. - Classificação do estado nutricional usando o indicador IMC/Idade: Baixo peso, eutrofia, sobrepeso, obesidade. - Análise no software AnthroPlus.
<b>Devolutiva</b>	- Apresentação dos resultados à equipe gestora das escolas e responsáveis pelos alunos. - Ações de educação nutricional para famílias, com materiais informativos e oficinas. <b>Produção de folders educativos sobre alimentação saudável:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância de uma alimentação balanceada e variada;</li> <li>• Como montar refeições saudáveis e adequadas para cada faixa etária;</li> <li>• Dicas para a introdução de alimentos nutritivos no dia a dia;</li> <li>• Riscos associados ao consumo excessivo de alimentos ultraprocessados e ricos em açúcares e gorduras.</li> </ul>



**Secretaria Municipal de Educação  
Prefeitura Municipal de Rio Quente  
Programa de Alimentação Escolar**



<b>Item</b>	<b>Descrição</b>
<b>5. Parcerias e recursos</b>	<p><b>Parcerias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Estudantes de nutrição da LAPS do IF- Goiano campus Urutaí.</li><li>- Professores e comunidade escolar</li><li>- Programa Saúde na Escola</li></ul> <p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Balança digital, estadiômetro, fita antropométrica, fichas de registro, folders educativos.</li></ul>
<b>6. Indicadores de avaliação</b>	<p><b>Metas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Cobertura mínima de 85% dos discentes por unidade escolar.</li><li>- Identificação de desvios nutricionais (baixo peso, sobrepeso, obesidade).</li><li>- Adesão das famílias às orientações.</li><li>- Encaminhamento de 100% dos casos identificados para acompanhamento nutricional.</li></ul>
<b>Estratégias de monitoramento</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Uso do Sisvan para registro e análise de dados.</li><li>- Reuniões periódicas com equipe gestora e responsáveis.</li><li>- Avaliação de impacto das ações de educação nutricional e encaminhamentos.</li></ul>



**Secretaria Municipal de Educação  
Prefeitura Municipal de Rio Quente  
Programa de Alimentação Escolar**



**REGISTRO FOTOGRÁFICO**



**Secretaria Municipal de Educação  
Prefeitura Municipal de Rio Quente  
Programa de Alimentação Escolar**







**Secretaria Municipal de Educação  
Prefeitura Municipal de Rio Quente  
Programa de Alimentação Escolar**





**Secretaria Municipal de Educa o  
Prefeitura Municipal de Rio Quente  
Programa de Alimenta o Escolar**



**Secretaria Municipal de Educação  
Prefeitura Municipal de Rio Quente  
Programa de Alimentação Escolar**



**Secretaria Municipal de Educa o**  
**Prefeitura Municipal de Rio Quente**  
**Programa de Alimenta o Escolar**











**Secretaria Municipal de Educação  
Prefeitura Municipal de Rio Quente  
Programa de Alimentação Escolar**









